

Sociologia I

José Rodorval Ramalho



**São Cristóvão/SE
2008**

Sociologia I

Elaboração de Conteúdo

José Rodorval Ramalho

Projeto Gráfico

Hermeson Alves de Menezes
Leo Antonio Perrucho Mittaraquis
Tatiane HeinemannBömmmer

Capa

Hermeson Alves de Menezes

Diagramação

Igor Bento Lino
Silvania Couto da Conceição

Ilustração

Alysson Prado dos Santos
Arlan Clecio dos Santos

Revisão

Edvar Freire Caetano

Reimpressão

Copyright © 2008, Universidade Federal de Sergipe / CESAD.
Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização por escrito da UFS.

**FICHA CATALOGRÁFICA PRODUZIDA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Ramalho, José Rodorval.

R165s Sociologia I / José Rodorval Ramalho -- São
Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD,
2008.

1. Sociologia. 2. Sociedade. 3. Comportamento social.
I. Título.

CDU 316.32

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Chefe de Gabinete

Ednalva Freire Caetano

Ministro da Educação

Fernando Haddad

Coordenador Geral da UAB/UFS**Diretor do CESAD**

Antônio Ponciano Bezerra

Secretário de Educação a Distância

Carlos Eduardo Bielschowsky

Vice-coordenador da UAB/UFS**Vice-diretor do CESAD**

Fábio Alves dos Santos

Reitor

Josué Modesto dos Passos Subrinho

Vice-Reitor

Angelo Roberto Antonioli

Diretoria Pedagógica

Clotildes Farias (Diretora)

Hérica dos Santos Mota

Iara Macedo Reis

Daniela Souza Santos

Janaina de Oliveira Freitas

Núcleo de Avaliação

Guilhermina Ramos (Coordenadora)

Carlos Alberto Vasconcelos

Elizabete Santos

Marialves Silva de Souza

Diretoria Administrativa e Financeira

Edélzio Alves Costa Júnior (Diretor)

Sylvia Helena de Almeida Soares

Valter Siqueira Alves

Núcleo de Serviços Gráficos e Audiovisuais

Giselda Barros

Núcleo de Tecnologia da Informação

João Eduardo Batista de Deus Anselmo

Marcel da Conceição Souza

Coordenação de Cursos

Djalma Andrade (Coordenadora)

Assessoria de Comunicação

Guilherme Borba Gouy

Núcleo de Formação Continuada

Rosemeire Marcedo Costa (Coordenadora)

Coordenadores de Curso

Denis Menezes (Letras Portugues)

Eduardo Farias (Administração)

Haroldo Dorea (Química)

Hassan Sherafat (Matemática)

Hélio Mario Araújo (Geografia)

Lourival Santana (História)

Marcelo Macedo (Física)

Silmara Pantaleão (Ciências Biológicas)

Coordenadores de Tutoria

Edvan dos Santos Sousa (Física)

Geraldo Ferreira Souza Júnior (Matemática)

Janaina Couvo T. M. de Aguiar (Administração)

Priscilla da Silva Góes (História)

Rafael de Jesus Santana (Química)

Ronilse Pereira de Aquino Torres (Geografia)

Trícia C. P. de Sant'ana (Ciências Biológicas)

Vanessa Santos Góes (Letras Portugues)

NÚCLEO DE MATERIAL DIDÁTICO

Hermeson Menezes (Coordenador)

Edvar Freire Caetano

Isabela Pinheiro Ewerton

Lucas Barros Oliveira

Neverton Correia da Silva

Nycolas Menezes Melo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Cidade Universitária Prof. "José Aloísio de Campos"

Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze

CEP 49100-000 - São Cristóvão - SE

Fone(79) 2105 - 6600 - Fax(79) 2105- 6474



Sumário

AULA 1

A perspectiva Sociológica 07

AULA 2

A Sociologia como Ciência 17

AULA 3

Os métodos de pesquisa em Sociologia 27

AULA 4

A emergência da Sociologia 37

AULA 5

Teorias clássicas da Sociologia 47

AULA 6

Tipos de sociedade 59

AULA 7

As sociedades tradicionais 67

AULA 8

As sociedades modernas 75

AULA 9

Indivíduos e sociedade 85

AULA 10

Instituições e papéis sociais 95

AULA 11

O fenômeno religioso I 103

AULA 12	
O fenômeno religioso II	113
AULA 13	
A globalização I	121
AULA 14	
A globalização II	131
AULA 15	
Mídia contemporânea I	139
AULA 16	
Mídia contemporânea II	149
AULA 17	
Escola e sociedade I	159
AULA 18	
Escola e sociedade II	169
AULA 19	
Modernidade à brasileira I	181
AULA 20	
Modernidade à brasileira II	189

A PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA

1 aula

META

Apresentar a sociologia como ciência e a forma como os sociólogos discutem os fatos sociais a partir de conceitos científicos.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá: explicar o papel básico do sociólogo no ambiente social.



INTRODUÇÃO

Caro aluno ou querida aluna: estou muito feliz pela oportunidade de poder compartilhar com você o mundo fascinante dos fenômenos sociais. Certamente você já ouviu falar em Sociologia, um ramo de conhecimento relativamente novo, reconhecido a partir das proposições de estudiosos como Émile Durkheim, que refletiu sobre os fenômenos sociais como construção social e não como designação divina. Você sabe que a Sociologia está presente no seu dia-a-dia? Veja bem: uma das atividades mais corriqueiras entre nós, ocidentais, é o que chamamos de bate-papo. Essa atividade consiste em conversar sobre algo ou alguém. Algo que já ocorreu ou está ocorrendo. Algo que nos afeta ou nos afetará. Algo em que estamos diretamente envolvidos ou em relação ao qual não temos participação direta.

Podemos também falar sobre alguém. Este alguém pode ser importante para o nosso grupo ou somente para nós. Alguém que inventou algo importante ou simplesmente alguém a quem fizemos uma caridade.

Batemos papo sobre o último filme que vimos; sobre a novela das oito; sobre o futebol; as próximas eleições; a pobreza existente no país; as guerras que ocorreram ou ocorrem no mundo; o estímulo à sexualidade nos dias de hoje; a eleição do último papa; a dificuldade de conseguir emprego; as mais recentes notícias sobre corrupção; o preço dos alimentos; a beleza dos homens e mulheres.

Nos nossos bate-papos nos interessamos pelos assuntos mais diversos e é muito comum termos opiniões sobre tudo e todos. Batemos papo em casa e na rua. Na mesa de jantar e na mesa do bar. Na sala de estar e no consultório médico. Em velórios e batizados. Em comícios e shows. Na escola e no *shopping center*. No ponto de ônibus e na praça.

As opiniões que emitimos nesses bate-papos foram construídas ao longo das nossas vidas; ensinadas pelos nossos familiares, amigos, professores, sacerdotes, lideranças políticas e pela nossa própria observação e reflexão sobre o mundo. Essas

opiniões, entretanto, são impressões construídas, geralmente, de maneira subjetiva, dispersa, descontínua, superficial, preconceituosa, fragmentária, voltadas para justificar um valor, um interesse ou a nossa própria rotina. As principais bases dessas opiniões são os valores da nossa tradição. Nesse sentido, tais opiniões tendem muito mais a justificar o mundo do que a compreendê-lo. Determinadas escolas sociológicas denominam essas opiniões de **representações** sociais, algumas as chamam de senso comum, outras as designam de imaginário, existem também aquelas que as nomeiam de ideologia.



Punks. (Fonte: <http://nightwitx.no.sapo.pt/>).

Representações

Para Émile Durkheim, as representações sociais são uma forma de conhecimento do mundo natural e social, resultado de uma enorme cooperação entre os indivíduos, que se estende no espaço e no tempo. O processo de construção desse conhecimento combinou os sentimentos, memórias, expectativas e desejos de uma enorme quantidade de gerações que acabaram por acumular nessas representações sua experiência e seu saber. Esse tipo de conhecimento é infinitamente mais rico e complexo do que as formas de conhecimento individuais.

SOCIOLOGIA

A sociologia também pode ser entendida como uma espécie de bate-papo. A conversação sociológica também se interessa por tudo o que existe no mundo social humano. Os sociólogos discutem sobre religião, família, sexualidade, trabalho, meios de comunicação, criminalidade, moda e muitos outros fenômenos sociais ou, como preferem alguns sociólogos, fatos sociais, que seriam os nossos modos de agir e de pensar, herdados de gerações anteriores, mas permanentemente ajustados às novas situações e expectativas. É importante destacar que esses fenômenos não dependem, exclusivamente,

dos indivíduos, mas resultam de processos extremamente complexos no interior de cada grupo.

Entretanto, os sociólogos não procuram expressar suas impressões pessoais sobre esses fatos sociais, mas construir conceitos científicos. A construção desses conceitos exige que os sociólogos não se limitem apenas às representações sociais sobre os fenômenos. A maneira como a

sociologia procura compreender o mundo social requer o uso de um método científico, através do qual os sociólogos podem observar, medir, classificar, explicar e, então, compreender os fenômenos sociais.

É improvável que os sociólogos consigam se desvencilhar dos seus valores pessoais, suas preferências religiosas, suas tendências políticas, enfim, de seu universo subjetivo. Porém, na sua formação acadêmica, existem procedimentos técnicos que procuram minimizar a interferência desses valores. Além disso, a própria co-



Jovens em uma *lan house* (Fonte: <http://www.overmundo.com.br>).

munidade científica, na qual estão inseridos os sociólogos, atuará como espaço para debates e diferenciação entre as proposições verdadeiramente sociológicas e aquelas que expressam apenas preferências subjetivas do pesquisador.

Na sociologia, assim como nos bate-papos, também existem muitas divergências acerca dos porquês dos fenômenos sociais. Muitas vezes, encontramos teorias diferentes para explicar o mesmo fenômeno. Vejamos o caso de uma das principais polêmicas sociológicas: o indivíduo faz o que ele quer ou o que a sociedade determina que ele faça?

Algumas teorias sociológicas tendem a afirmar que o indivíduo é capaz de “escapar” das condições econômicas e culturais do meio em que ele vive. Outras teorias privilegiam essas condições do meio em que esses indivíduos vivem na modelagem dos seus comportamentos. Existem, ainda, aquelas que defendem que o que existe é uma relação de mútua influência. Segundo essas últimas, caberia à Sociologia esclarecer, justamente, o que a sociedade faz conosco e o que a gente faz com o que ela faz conosco.

Podemos afirmar que a existência de certos padrões de comportamento dos indivíduos, bem como as tentativas de alguns indivíduos de desobedecerem a esses padrões e se desviarem deles, sempre chamou a atenção da inteligência humana. Os indivíduos, em geral, explicam esses padrões e esses desvios através de suas representações sociais. Os sociólogos procuram explicar esses padrões através da pesquisa científica e da construção de conceitos, temas que serão mais bem detalhados na aula seguinte.



Crianças brincando (Fonte: <http://cache02.stormap.sapo.pt/>).

Não esqueçamos que, além da preparação técnica para o exercício da profissão de sociólogo, precisamos de curiosidade e disposição para tentar compreender o mundo como ele é. Nesse sentido, a sociologia é também uma paixão pela descoberta, pela aventura do conhecimento e, como afirma o sociólogo americano Peter Berger, toda paixão tem as suas delícias e os seus perigos. Cabe ao sociólogo buscar a melhor forma de enfrentar esses desafios.

Portanto, vimos que a perspectiva sociológica é a atitude do sociólogo de estudar os fenômenos sociais empiricamente observando, de maneira disciplinada e sistemá-

CONCLUSÃO

tica, os padrões de comportamento e idéias; descrevendo e classificando os fenômenos com o máximo de fidelidade às suas expressões; comparando essas ocorrências com outras similares em sociedades distintas e em momentos históricos diferentes. Enfim, todo o trabalho sociológico deve tentar demonstrar que os resultados das pesquisas não são apenas opiniões, mas a consequência de um esforço reflexivo para descobrir as **causas** ou os **sentidos** dos fenômenos pesquisados.

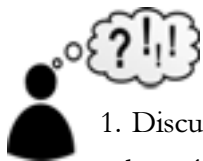


RESUMO



Prezados alunos: vimos, no início desta aula, como o fato social pode ser caracterizado por qualquer forma de manifestação do homem, interagindo com os seus semelhantes. Por outro lado, vimos como os valores pessoais – fé, preferência política, condição social – interferem no nosso modo de julgar o mundo, aí compreendido como as ações humanas. O sociólogo leva essas bases para um ambiente mais amplo, estudando, através de metodologia própria, os efeitos dessas relações para com o ambiente social. Com isso você já pode perceber a importância e a beleza desta ciência! Depois, vimos o que a Sociologia pode fazer a partir das suas constatações, demonstrando, por exemplo, padrões de comportamento. Mas, atenção! O sociólogo não estuda o individual. Isto é objeto do psicólogo. Mesmo que tenha como ponto de partida o indivíduo, ele estuda o coletivo. Finalmente, você viu a perspectiva da Sociologia em tentar compreender e explicar o mundo como ele é. Que tal a proposição: o indivíduo faz o que ele quer, ou o que a sociedade quer que ele faça?! Ficou em dúvida? Bem vindo ao mundo da Sociologia!

ATIVIDADES



1. Discuta com os seus colegas estes dois ditados populares: “Cada cabeça é um mundo” e “Todo homem é um produto do meio”.
2. Que práticas ou valores você identificaria como uma imposição da sociedade?
3. O que seria resultado da liberdade individual?
4. Descreva duas ou três representações sociais importantes para o seu grupo familiar.
5. Quais as principais diferenças entre um bate-papo e uma formulação sociológica?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. Ao refletir acerca destas duas expressões, tenha em mente que cada ser humano desenvolve características próprias de personalidade e caráter. Por isso, o universo interior da cada indivíduo equivale a um mundo, ao seu mundo.

Uma discussão filosófica que se estende desde a Grécia antiga é saber se o homem é um produto do meio ou se o homem modifica o meio em que vive.

2. O que você acha de andar de camisa, calça, meias e sapatos, mesmo em dias muito quentes de verão, para ir a missa, por exemplo? O homem, naturalmente, faz isso por gosto próprio ou por exigência social?

3. Suponhamos que não existam leis, nem autoridades, e que cada indivíduo aja conforme a sua vontade, de acordo com os seus ímpetos? Quais seriam as conseqüências sociais de uma configuração como esta?

4. A preferência política passada pelos pais, a religiosidade ligada ao cristianismo, entre outras, são representações sociais que formam o imaginário dos grupos familiares.

5. Vimos nesta lição que o bate papo de esquina, ou de bar, ou de onde for, é uma construção subjetiva, normalmente preconceituosa e fruto da nossa própria observação do mundo. Já a formulação sociológica é algo baseado em experimentação científica, construída a partir de conceitos científicos.

REFERÊNCIAS

BERGER, Peter. **Perspectivas sociológicas**. Tradução de Donaldson Garschagen. Petrópolis: Vozes, 1980.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. Tradução de Maria Isaura Pereira de Queiroz. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1978.